

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: ANÁLISE DA TRANSIÇÃO DO CURRÍCULO TRADICIONAL PARA O CURRÍCULO DEMOCRÁTICO NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA RAÍZES

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PEDAGOGIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE SÃO SEBASTIÃO

AUTOR(ES): CRISTIANE GRANDECHAMP D'AVILA, BEATRIZ ROSA E SILVA, FERNANDO MYASHIRO, LAIANI MENDES, YOHANA MEDEIROS

ORIENTADOR(ES): ELIANE DE ALCÂNTARA TEIXEIRA, LUCELMO LACERDA DE BRITO

Realização:

Apoio:

RESUMO

A pesquisa procura analisar o processo de transição do currículo tradicional para o currículo democrático no Instituto de Educação e Cultura Raízes, partindo de embasamentos teóricos que abrangem a Educação no mundo e no Brasil. Este trabalho proporciona uma reflexão a cerca das estruturas tradicionais vigentes nas escolas e do Sistema Educacional Brasileiro apresentando caminhos alternativos de uma educação inovadora que vem correspondendo às necessidades do alunado da contemporaneidade. A averiguação contempla uma abordagem histórica e iniciativas atuais para reversão do falimento da educação no Brasil. Analisar-se-á a documentação do processo ocorrido no Instituto supracitado, bem como entrevistas diretas as pessoas envolvidas no procedimento de mudança do currículo.

INTRODUÇÃO

A pesquisa em torno da construção e aplicação currículo democrático no Instituto de Educação e Cultura Raízes demandou uma análise da elaboração histórica do currículo tradicional e sua incompatibilidade com a realidade atual.

OBJETIVO GERAL

Análise da transição do currículo tradicional para o currículo democrático no Instituto de Educação e Cultura Raízes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explanar a estrutura do currículo tradicional e as novas propostas curriculares; apresentar o quadro educacional no Brasil, contemplando fatores históricos e qualitativos; retratar as propostas da educação inovadora; verificar os documentos que subsidiaram o processo de transição do currículo tradicional para o currículo democrático.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos acadêmicos, sites, teses de mestrado e doutorado e em seguida selecionadas obras dos autores: Ivor Goodson, Micheal Appel, Michael Foucault, Thomaz Tadeu Silva, Otaviano Helene, Michael A. Paters e Tina Besley Orgs, Agnaldo Kupper, Angelita Mendes de Oliveira. Foram fichados e esquematizados os trechos pertinentes ao trabalho para elaboração do texto. Faremos pesquisa de campo analisando os documentos que registram o processo de transição do currículo tradicional para o currículo democrático no Instituto de Educação Cultural Raízes.

DESENVOLVIMENTO

O marco do nascimento do currículo tradicional é o processo crescente de industrialização e urbanização, bem como a institucionalização da educação de massas nos Estados Unidos. A este respeito, Bobbit

propunha uma escola que funcionasse da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial (...), um sistema que fosse capaz de especificar precisamente os resultados que pretendia obter (...), que deveriam começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. (SILVA, 2013, p. 22-23)

A aplicação desse currículo, que tem como finalidade as exigências profissionais da vida adulta, resume-se a uma questão de desenvolvimento e uma questão técnica.

Porém, antecedentemente a Bobbit e Tyler, John Dewey (1902) já havia escrito sobre currículo a partir de um viés progressista. No livro *The child and the curriculum*, Dewey estava mais preocupado com a construção do currículo para a democracia do que para a economia.

Neste contexto social, a teoria curricular de Dewey abria margem à subjetividade e às particularidades da comunidade escolar no seu processo de construção, enquanto a de Bobbitt se pautava na objetividade técnica para a obtenção dos resultados, de modo que o modelo que estruturou os currículos nas décadas seguintes fora este último. Assim diz Silva:

A atração e a influência de Bobbitt devem-se provavelmente ao fato de que sua proposta parecia permitir à educação tornar-se científica. Não havia porque discutir abstratamente as finalidades últimas da educação: elas estavam dadas pela própria vida ocupacional adulta. Tudo o que era preciso fazer era pesquisar e mapear quais eram as habilidades necessárias para as diversas ocupações. Com um mapa preciso dessas habilidades, era preciso, então, organizar um currículo que permitisse sua aprendizagem. A tarefa do especialista em currículo consistia, pois, em fazer o levantamento dessas habilidades, desenvolver currículos que permitissem que essas habilidades fossem desenvolvidas e, finalmente, planejar e elaborar instrumentos de medição que possibilitassem dizer com precisão se elas foram realmente aprendidas. (2013, p. 23-24)

A utilização do modelo curricular de Bobbitt norteou o sistema escolar, servindo a uma formação reprodutora das ideologias sociais vigentes, que obtinham nesse sistema de ensino a segurança para manter a ordem social.

RESULTADOS PRELIMINARES

Michael Apple, compartilhando a crença de Dewey, fala de um currículo democrático que “envolve oportunidades [...] de imaginar respostas a problemas e de colocar essas respostas em prática”, ou seja, “o currículo inclui experiências de aprendizado organizadas em torno de problemas e questões como “Conflito”, “O futuro de nossa comunidade”, “Justiça”, “Política ambiental”, etc” (2001, p. 30).

Posto isto, o currículo tradicional utilizado nas escolas tende a reproduzir as necessidades ideológicas impostas por uma elite social, partindo de pressupostos e interesses desvinculados dos anseios populares e de suas realidades locais, visando à manutenção do *status quo* e produzindo um ciclo que perpetua a desigualdade social e cultural.

Com a vasta utilização desse currículo, a educação assume uma forma meramente técnica, conteudista e homogênea não atingindo de fato o indivíduo e a sua real necessidade educacional, enquanto ser integral. Tornando o ensino desmotivador e formando analfabetos funcionais, realidade gritante no século XXI.

Esse modelo de currículo não se aplica à sociedade contemporânea, de modo que urge conhecê-lo, entendê-lo e repensá-lo. Segundo estudos de Goodson,

Todo conceito progressivo de currículo (e de criação de currículo) teria que trabalhar com o currículo realizado na prática como um componente central. Uma visão assim é estimulada pelo atual estágio de subdesenvolvimento do nosso modo de entender o currículo pré-ativo. Entender a criação de um currículo é algo que deveria proporcionar mapas ilustrativos das metas e estruturas prévias que situam a prática contemporânea. (1995, p. 21)

Portanto, repensar a educação é formular um currículo condizente com a realidade social que contemple as necessidades sociais e seus conflitos, lançando um olhar para o indivíduo no que diz respeito à sua formação holística, com o intuito de levá-lo à consciência de si, de seu lugar no mundo como cidadão crítico e atuante. Não se pretende com isso a promoção de um conceito exclusivo de currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, Michael.; BEANE, James. *Escolas Democráticas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COELHO, Maria Inês de Matos. *Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil*: aprendizagens e desafios*. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n59/v16n59a05.pdf>>. Acesso em 26 fev. 2016.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 27. Ed. Petrópolis, Vozes. 1987.

GOODSON, Ivor F. *Currículo: Teoria e História*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HELENE, Otaviano. *Um diagnóstico da educação brasileira e de seu financiamento*. Campinas: Autores Associados, 2013.

OLIVEIRA, Angelita Mendes Ramos de. *Balanço tendencial das dissertações e teses sobre dificuldades de aprendizagem (1987/2010)*. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Curso de Pós Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PACHECO, José.; PACHECO Maria de Fátima. *A Escola da Ponte: uma escola pública em debate*. 1. ed. São Paulo. Editora Cortez. 2015.

PATTO, Maria Helena Souza. *A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia - 3ª edição*. Casa do Psicólogo.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade, uma introdução às teorias de currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.